

A FLORESTA E OS BICHOS CONTRA O HOMEM-FOGO

Custódio Rodrigues

COLEÇÃO PORACÉ | TEATRO

CULTURA
 Edições
Governo do Estado

 aler
EDITORA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Governador do Estado do Amazonas
Eduardo Braga

Vice-Governador
Omar Aziz

Secretário de Estado da Cultura
Robério dos Santos Pereira Braga

Secretário-Executivo
Arlindo Júnior

Assessor de Edições
Antônio Auzier Ramos

Edições
Governo do Estado
Editora Valer

Custódio Rodrigues

A floreta e os bichos contra
o Homem-Fogo

 **Valer**
EDITORA

 **CULTURA**
Edições
Governos do Estado

Copyright © Custódio Rodrigues, 2003

EDITOR

Isaac Maciel

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Tenório Telles

CAPA E PROJETO GRÁFICO
Rômulo Nascimento

REVISÃO

Cynthia Teixeira

Marcos Sena

Sergio Luiz Pereira

FICHA CATALOGRÁFICA

Ycaro Verçosa

R696f Rodrigues, Custódio.

A floresta e os bichos contra o Homem-Fogo. / Custódio Rodrigues.
– Manaus: Editora Valer e Governo do Estado do Amazonas, 2003.

62 p.

ISBN 85-7512-121-9

1. Teatro amazonense. I. Título.

CDU 729(811.3)

2003

EDITORA VALER

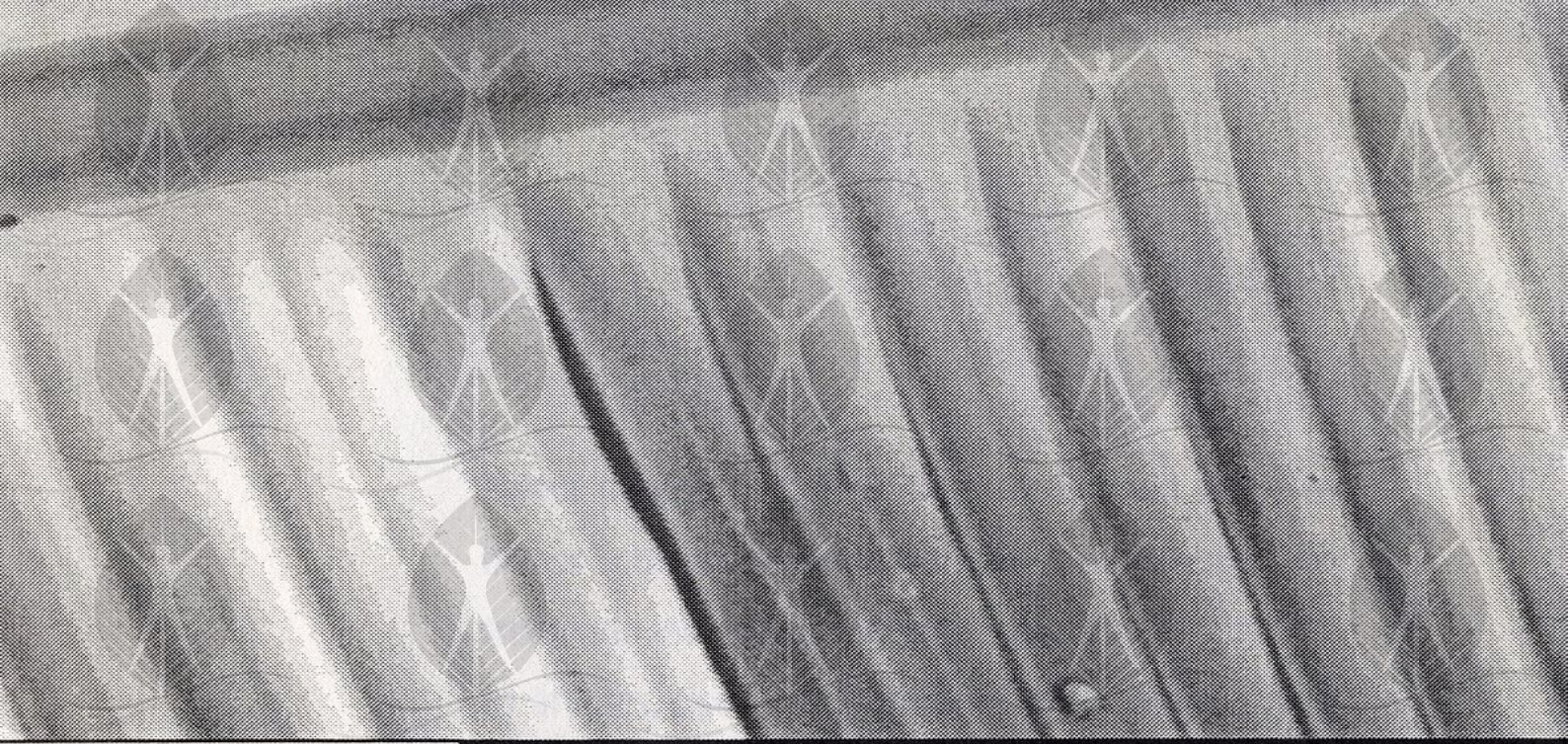
Rua Ramos Ferreira, 1195

69010-120, Manaus-AM

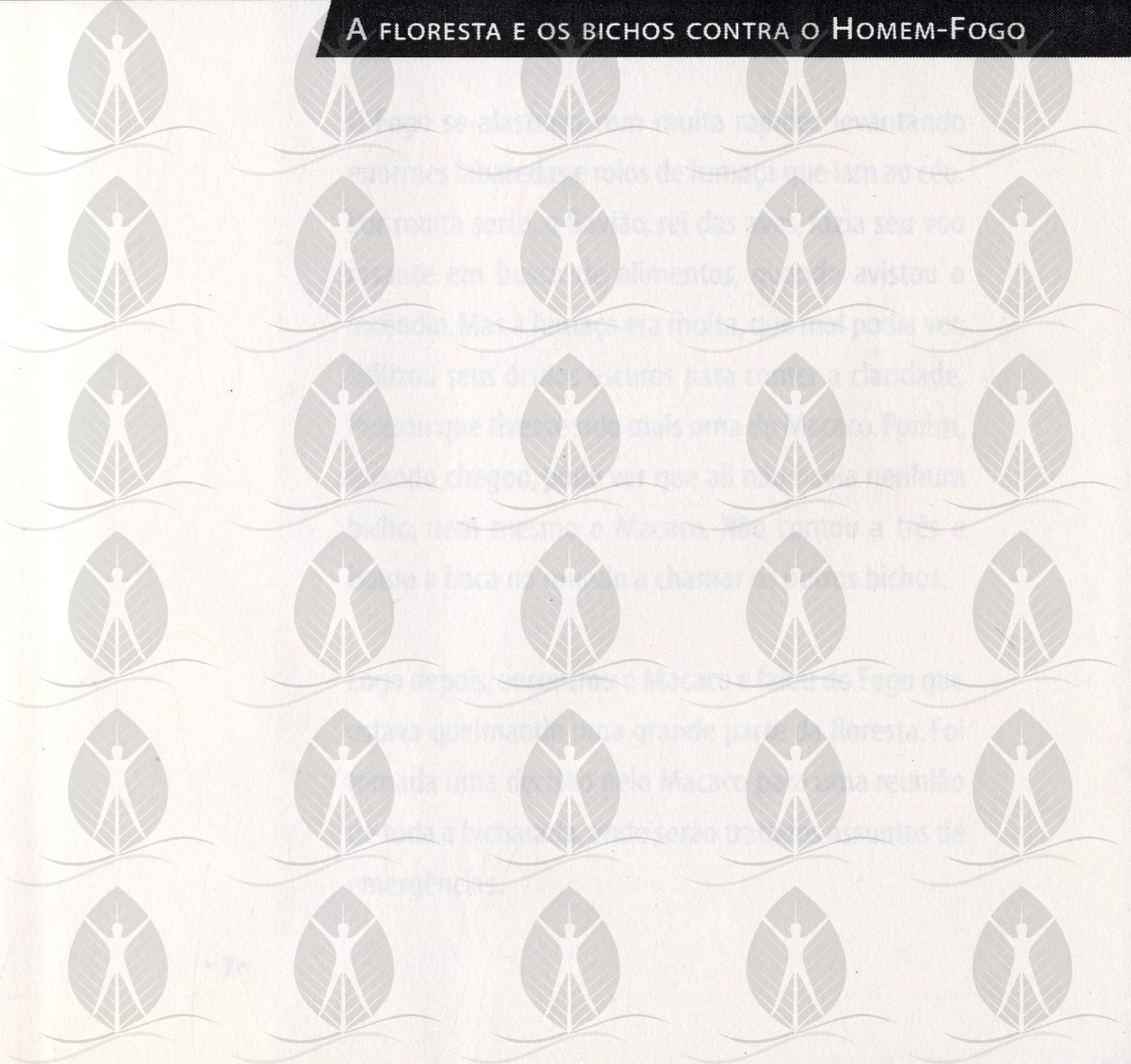
Fone: (0xx92) 633-6565

E-mail: editora@valer.com.br

www.valer.com.br



A FLORESTA E OS BICHOS CONTRA O HOMEM-FOGO



PRÓLOGO

Numa manhã de sol na floresta, quando todos os bichos estavam retirados para as suas andanças, um tremendo incêndio começou. Como o calor era muito, as árvores, cipós e folhagens estavam muito secos, pois há muito não chovia.

O Fogo se alastrava com muita rapidez levantando enormes labaredas e rolos de fumaça que iam ao céu. Por muita sorte, o Gavião, rei das aves, fazia seu vôo rasante em busca de alimentos, quando avistou o incêndio. Mas a fumaça era muita, que mal podia ver. Utilizou seus óculos escuros para conter a claridade. Pensou que tivesse sido mais uma do Macaco. Porém, quando chegou, pôde ver que ali não havia nenhum bicho, nem mesmo o Macaco. Não contou a três e botou a boca no mundo a chamar os outros bichos.

Logo depois, encontrou o Macaco e falou do Fogo que estava queimando uma grande parte da floresta. Foi tomada uma decisão pelo Macaco para uma reunião de toda a bicharada, onde serão tratados assuntos de emergências.

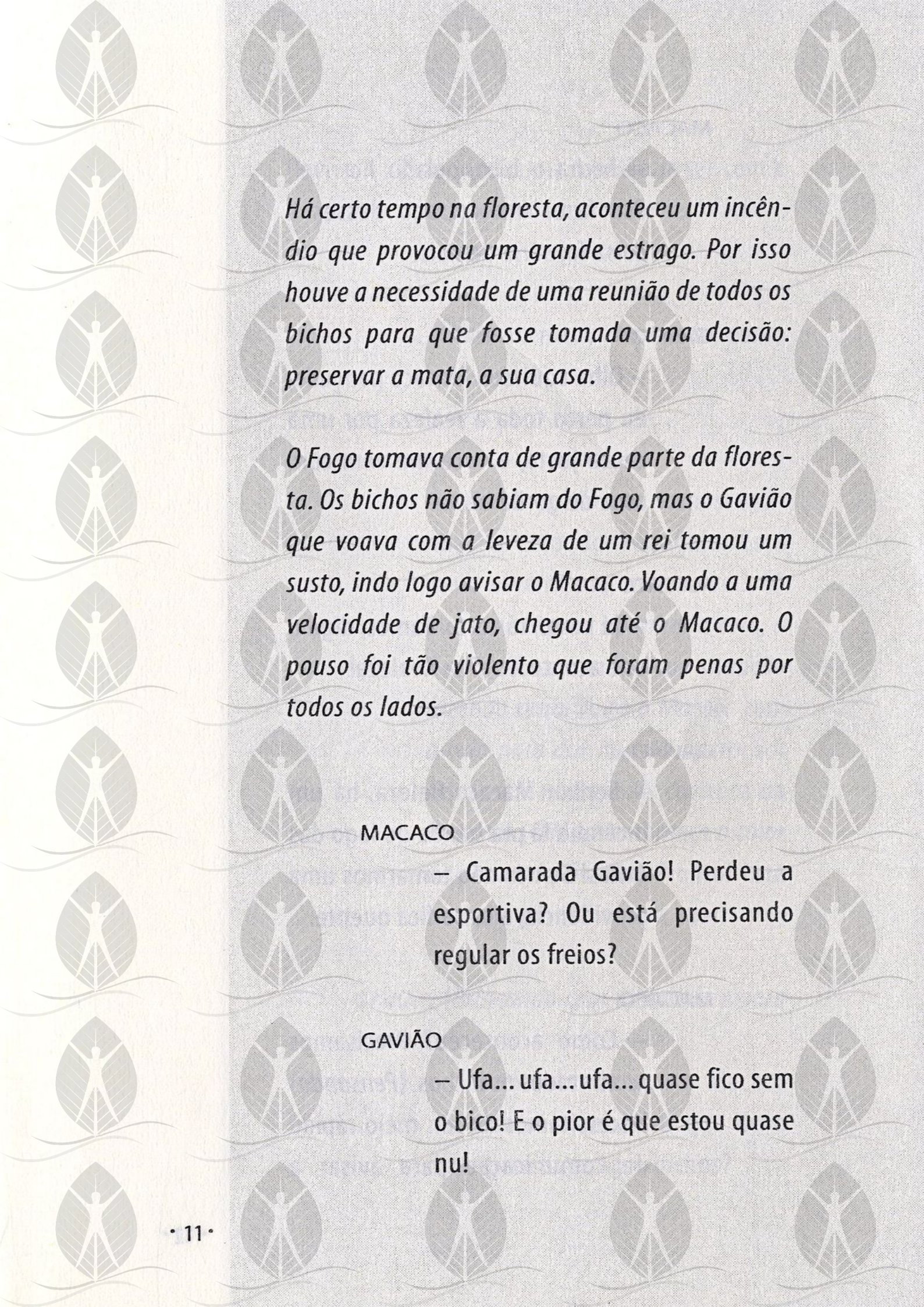


PERSONAGENS

- O FOGO
- MACACO
- GAVIÃO
- COBRA
- ARARA
- UIRAPURU
- PREGUIÇA

CENÁRIO

A FLORESTA AMAZÔNICA



Há certo tempo na floresta, aconteceu um incêndio que provocou um grande estrago. Por isso houve a necessidade de uma reunião de todos os bichos para que fosse tomada uma decisão: preservar a mata, a sua casa.

O Fogo tomava conta de grande parte da floresta. Os bichos não sabiam do Fogo, mas o Gavião que voava com a leveza de um rei tomou um susto, indo logo avisar o Macaco. Voando a uma velocidade de jato, chegou até o Macaco. O pouso foi tão violento que foram penas por todos os lados.

MACACO

— Camarada Gavião! Perdeu a esportiva? Ou está precisando regular os freios?

GAVIÃO

— Ufa... ufa... ufa... quase fico sem o bico! E o pior é que estou quase nu!

MACACO

– Fecha o bico, pelado horrível!
Pra fazer um estrago desses a
coisa foi séria demais.

GAVIÃO

– Olha aqui, seu Macaco pançudo,
eu perco toda a realeza por uma
causa justa, e você me vem com
uma de gorila besta.

MACACO

– Tá certo, tá certo. Vamos, diga o
que aconteceu, Sua Realeza!

GAVIÃO

– Senhor Macaco Beleza, há um
incêndio lá pra banda do lago das
Antas! Se nós não tomarmos uma
providência, a coisa fica quente.

MACACO

– Como aconteceu? Precisamos
reunir todos os bichos. *(Pensando)*
Necessitamos de um meio rápido
de comunicação para avisar a

todos de uma reunião. Já sei, com a sua velocidade de jato será fácil.

GAVIÃO

– Mas eu estou depenado, como vou viajar?

MACACO

– Não é problema, vamos apanhar a cola do Papagaio. Está meio esverdeada, mas serve... *(O Macaco sai para apanhar a cola, o Gavião fica olhando a sua situação fazendo cena. Volta o Macaco com a cola para dar início à operação)* Aqui está a cola mais cheirosa da floresta! *(O Macaco começa a colar as penas do Gavião)* Pronto! Está novinho em folha para voar!

GAVIÃO *(Brincando com o Macaco e para o público)*

– É... tá provado que o Macaco não usa só o rabo... O que devo dizer para os amigos bichos?

MACACO

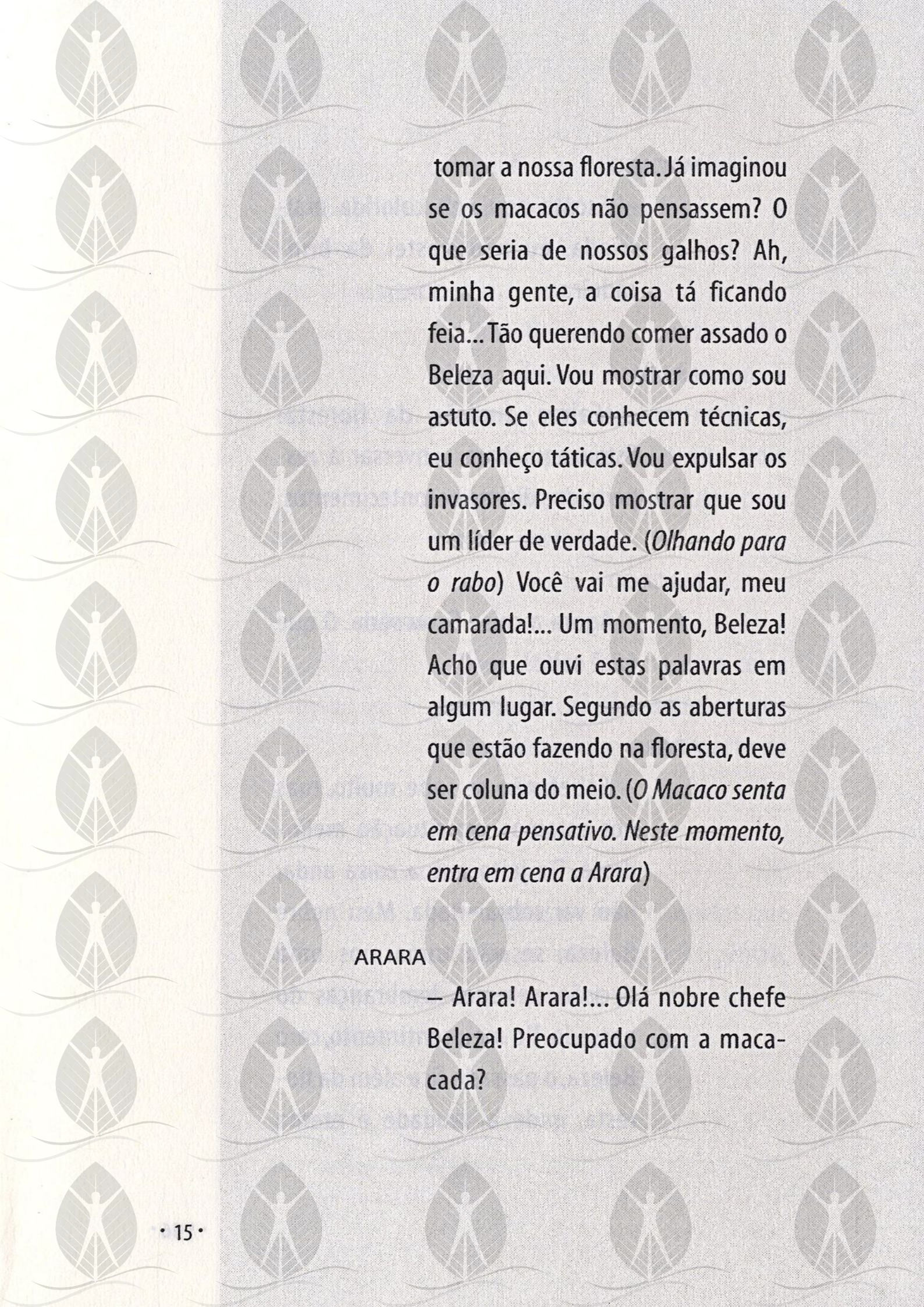
– Diga a eles que vamos fazer uma grande reunião para defender a floresta. Assim, juntos, poderemos defender a nossa casa!

GAVIÃO (*Em tom alegre*)

– Caro Macaco, vou aquecer as turbinas e depois decolar... (*O Gavião faz cena de movimento com as asas e, ao mesmo tempo, sai decolando*)

MACACO (*Falando em tom alto*)

– Diga pra eles que a reunião é no Bafo da Onça! (*Nesta ocasião o Gavião volta dando um vôo rasante, derrubando o Macaco*) Gavião maluco, tá pensando que aqui é o Aeroporto Eduardo Gomes em Manaus? (*Mudando de comportamento*) Pelo menos é por uma causa justa... Bem, vou preparar, porque os verdadeiros animais estão querendo



tomar a nossa floresta. Já imaginou se os macacos não pensassem? O que seria de nossos galhos? Ah, minha gente, a coisa tá ficando feia... Tão querendo comer assado o Beleza aqui. Vou mostrar como sou astuto. Se eles conhecem técnicas, eu conheço táticas. Vou expulsar os invasores. Preciso mostrar que sou um líder de verdade. *(Olhando para o rabo)* Você vai me ajudar, meu camarada!... Um momento, Beleza! Acho que ouvi estas palavras em algum lugar. Segundo as aberturas que estão fazendo na floresta, deve ser coluna do meio. *(O Macaco senta em cena pensativo. Neste momento, entra em cena a Arara)*

ARARA

— Arara! Arara!... Olá nobre chefe Beleza! Preocupado com a macacada?

MACACO

– Escuta aqui, oh colorida mal-criada, eu não gostei da brincadeira.

ARARA

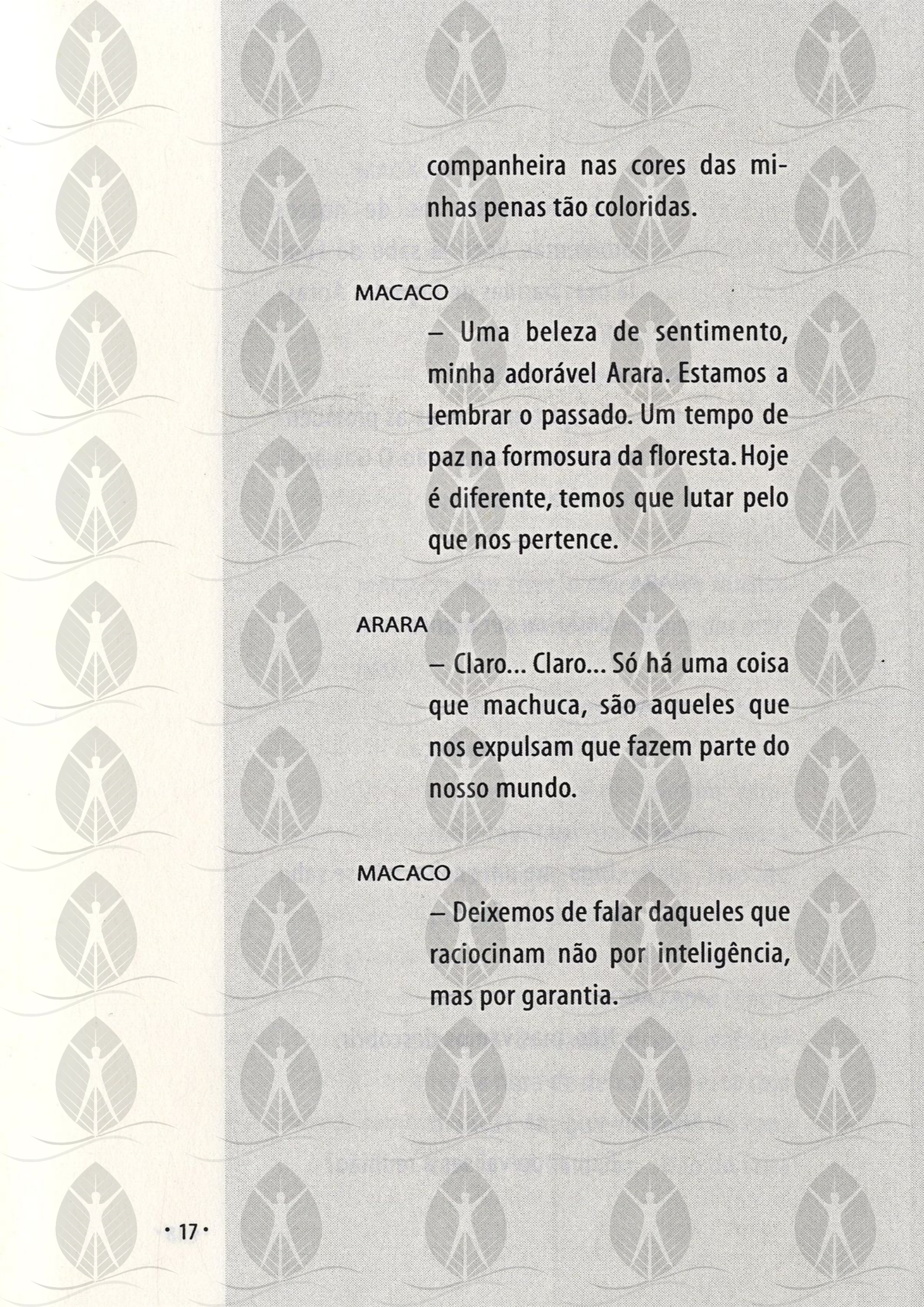
– Calma, furacão da floresta! Estou aqui para conversar a respeito dos últimos acontecimentos.

MACACO

– Agora a coisa ficou séria. O que você sabe?

ARARA

– Saber, não se sabe muito, mas nós estamos em situação melindrosa. Do jeito que a coisa anda, não vai sobrar nada. Meu nobre Beleza, se não tomarmos uma decisão, seremos lembranças do passado. No meu sentimento, caro Beleza, o passado fica além da floresta, onde a saudade é eterna



companheira nas cores das minhas penas tão coloridas.

MACACO

– Uma beleza de sentimento, minha adorável Arara. Estamos a lembrar o passado. Um tempo de paz na formosura da floresta. Hoje é diferente, temos que lutar pelo que nos pertence.

ARARA

– Claro... Claro... Só há uma coisa que machuca, são aqueles que nos expulsam que fazem parte do nosso mundo.

MACACO

– Deixemos de falar daqueles que raciocinam não por inteligência, mas por garantia.

ARARA

– Então falaremos de nossos problemas. Você já sabe do Fogo lá pras bandas do lago das Antas?

MACACO

– Sei, já tomei todas as providências para uma reunião. O Gavião já foi avisar a todos.

ARARA

– Onde vai ser o encontro?

MACACO

– Lá no Bafo da Onça.

ARARA

– Diga-me uma coisa, não se sabe o motivo do Fogo?

MACACO

– Não, mas vamos descobrir.

ARARA

– E quando vai ser a reunião?

MACACO

– Amanhã.

ARARA

– Então, chefe Beleza, eu já vou indo. Tenho que ver as coisas lá por casa. Até logo charmosão. Arara! Arara! Arara! (*Sai de cena gritando*)

MACACO (*Em cena, o Macaco fica fazendo pose de como se comportar diante dos amigos*)

– Caros amigos, não está bom! (*Mudando de voz*) Em virtude dos problemas que nos afetam, estamos reunidos para dar a nossa contribuição. Não... Não... Isso até parece discurso de “Biônico”. Ah, como é difícil ser líder nos dias atuais. (*O Macaco olha para cima e xinga*) Cuidado, Urubu safado! Isso é hora de deixar cair esta cola branca? Ah, que vontade de cantar! Lá, Lá, Lá... aaa... Não dá falta

a Macaca. *(Sai de cena o Macaco, entra em cena a Preguiça e, logo depois, o Gavião)*

GAVIÃO

– Olá, majestosa senhora, como está essa força?

PREGUIÇA

– Força nem tanto, Gavião, hoje estou me sentindo mais calma, a vida da floresta ultimamente está tão agitada. Acho que não acompanho a corrida.

GAVIÃO

– Algo sério está acontecendo com a sua agilidade. Pelo que senti, precisa ficar em forma para correr do Fogo.

PREGUIÇA

– Quem é este Fogo?



GAVIÃO

– É o nosso maior inimigo. Está destruindo a floresta. E é por isso que estou aqui para convidá-la para uma reunião amanhã; no Bafo da Onça.

PREGUIÇA

– O que temos que fazer nesta reunião?

GAVIÃO

– Lá discutiremos as idéias de como expulsar o inimigo. A senhora pode nos ajudar?

PREGUIÇA

– Claro, só que tenho que sair mais cedo para chegar na hora.

GAVIÃO

– Até logo, dona Preguiça. *(Para o público)* Vou avisar a Cobra de acordo com as normas da floresta.

Tenho que viajar a 80 por hora e economizar o derivado do Petróleo, aliás, coisa nossa.

COBRA (A Cobra está em cena, caçando alguma coisa para comer)

– A manhã está ótima. Já andei muito e não consegui nada. Pelo jeito vou ficar mais fina do que rabo de Tatu. Nada de besteiras, Dona Cobra Perereca. Preciso manter a forma delgada e envolvente. A plástica é mais importante do que a comida. Sou a rainha da floresta. Ah, é chato ser bonita. Eu ainda vou ser estrela de televisão: *(Para a platéia, tentando cantar)* Lá, lá, lá, ra, ra, lá, lá, ri, ri, riii. Ah, como estou desafinada! Não devo fracassar. O importante é vencer. *(Quando a Cobra retoma o canto, o Gavião está sobrevoando a cena. Ela toma um susto, fica com medo do Gavião e fala)* Olha aqui seu caçador restrito, se tá pensando que vou servir de

almoço para você, está muito enganado. Estou pronta para a luta. *(A Cobra faz movimentos, tomando posição de defesa)*

GAVIÃO

— Calma, bela Perereca. Desta vez sou o Pombo-Correio da comunicação. Estou aqui para avisá-la de uma reunião lá no Bafo da Onça.

COBRA *(Para a platéia em tom de gozação)*

— E Onça tem bafo? Não sabia que a Pintadinha era baforenta. *(Volta-se para o Gavião)* Escuta aqui, Pomba..., ou quero dizer Pombo, por que a reunião?

GAVIÃO

— Dona Cobra, nós estamos ameaçados por um dos nossos inimigos, o Fogo. Por isso a reunião. Todos têm que falar e fazer alguma coisa, certo?

COBRA

– Agora, sim, está tudo claro.

GAVIÃO

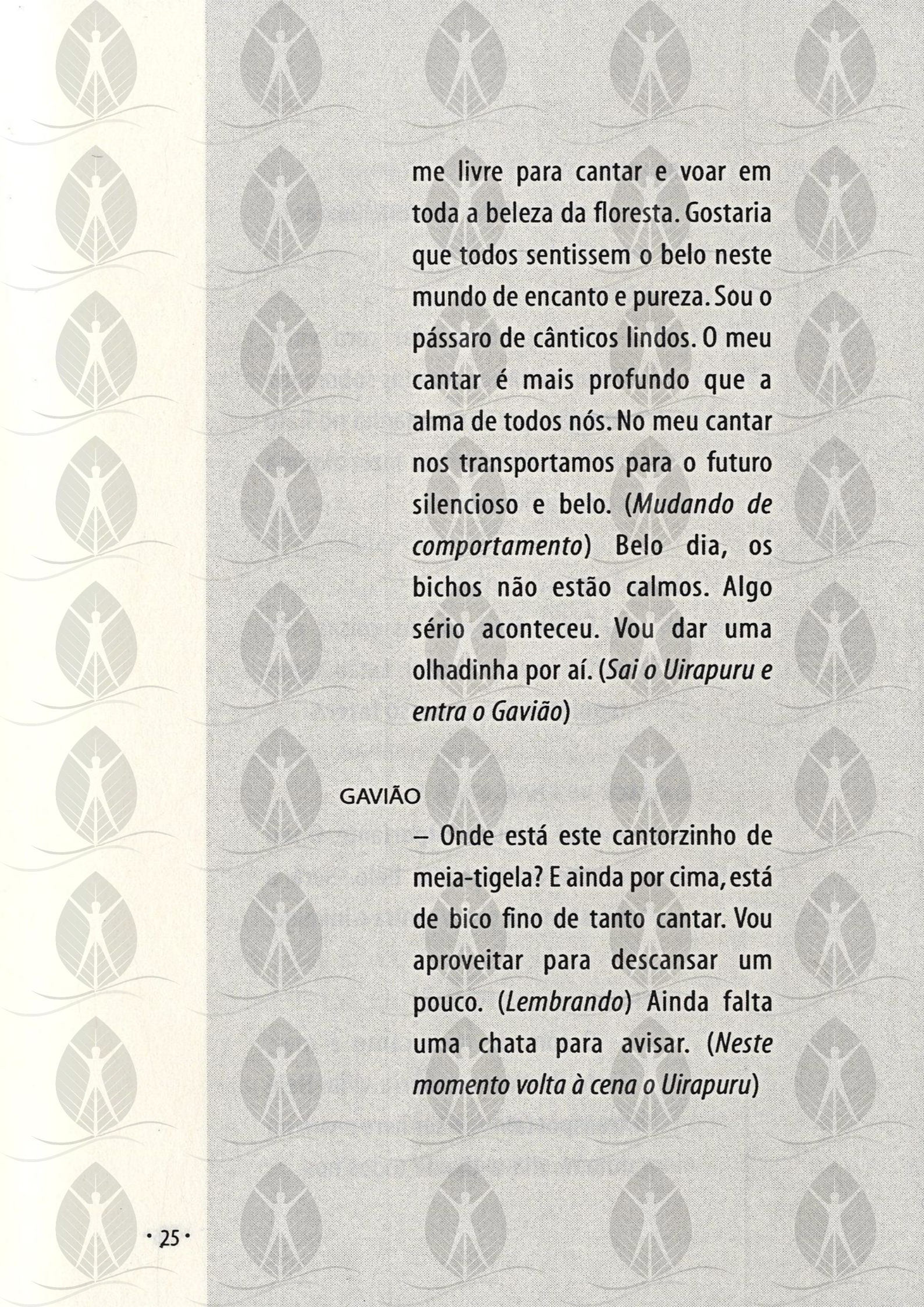
– Preciso ir, pois tenho que avisar os outros. Adeus, senhora Perereca. *(Sai de cena o Gavião)*

COBRA *(A Cobra fica em cena fazendo movimentos e fala para o público com vaidade)*

– Esta é uma oportunidade de ouro. Nesta reunião vou mostrar minhas habilidades. Se estão pensando que sou apenas uma Cobra Perereca, estão enganados. Todos verão o meu charme e encanto. *(Volta a cantar)* Lá, lá, ri, ri,... Ah, se meu Cobre me visse cantando! Agora, vou preparar-me para amanhã. *(Sai de cena cantando)*

UIRAPURU *(Em cena)*

– Adoro o canto dos pássaros, onde a paz e a liberdade deixam-



me livre para cantar e voar em toda a beleza da floresta. Gostaria que todos sentissem o belo neste mundo de encanto e pureza. Sou o pássaro de cânticos lindos. O meu cantar é mais profundo que a alma de todos nós. No meu cantar nos transportamos para o futuro silencioso e belo. (*Mudando de comportamento*) Belo dia, os bichos não estão calmos. Algo sério aconteceu. Vou dar uma olhadinha por aí. (*Sai o Uirapuru e entra o Gavião*)

GAVIÃO

– Onde está este cantorzinho de meia-tigela? E ainda por cima, está de bico fino de tanto cantar. Vou aproveitar para descansar um pouco. (*Lembrando*) Ainda falta uma chata para avisar. (*Neste momento volta à cena o Uirapuru*)

UIRAPURU

– Está à minha procura, Gavião?

GAVIÃO

– Sim, preciso falar com você. Estou avisando a todos sobre uma reunião que será amanhã no Bafo da Onça. Precisamos fazer alguma coisa rapidamente!

UIRAPURU

– É por isso que as coisas não estão boas por aqui. Estão todos inquietos. O que posso fazer?

GAVIÃO

– Você é muito importante. O seu cantar é mágico e belo. Será a nossa maior arma contra o inimigo.

UIRAPURU

– O som de meu canto é mais forte do que a própria vida. Nele transportamos o ser livre e viril na luta no dia-a-dia de todos nós.

GAVIÃO (*O Gavião fica empolgado com as belas palavras do Uirapuru*)

– Bela, bela, belíssima a tua ciência. O poder do canto é mais forte do que a cobiça. Caro senhor, agora prossigo a minha jornada certo de que venceremos. Adeus e até amanhã. (*Sai de cena*)

UIRAPURU

– Um belo Gavião é um forte soldado para luta. (*Sai de cena e entra a Arara cantando*)

ARARA

– Arara, Arara eu sou.
Forte, bonita, um amor.
Tenho cores fortes envolventes,
Um belo bico pra frente.

(*Refrão*)

Arara, arara eu sou.
Forte, bonita, um amor.
Vôo por cima, vôo no meio.

Vôo embaixo com valor.
Tenho vermelho, cor da vida,
Bela flor.

(Refrão)

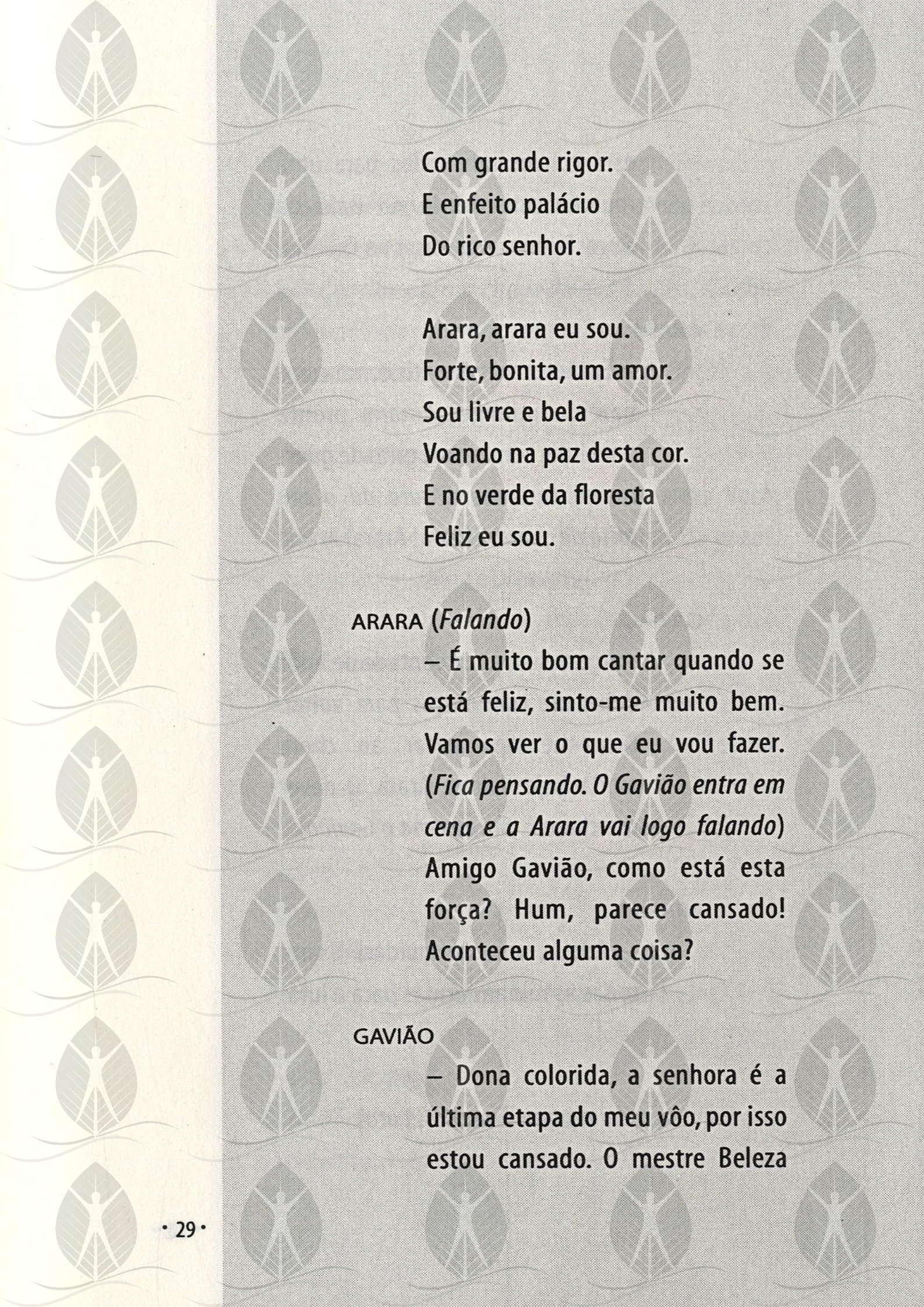
Arara, arara eu sou.
Forte, bonita, um amor.

O azul cor do céu
É lindo, um esplendor.
Sou livre, bela,
Voando na paz desta cor.
E digo, amigos,
Na floresta,
Feliz eu sou.

(Refrão)

Arara, arara eu sou.
Forte, bonita, um amor.

O amarelo das rosas
Nas minhas penas, um amor.
Sou cobiçada e sempre caçada



Com grande rigor.
E enfeito palácio
Do rico senhor.

Arara, arara eu sou.
Forte, bonita, um amor.
Sou livre e bela
Voando na paz desta cor.
E no verde da floresta
Feliz eu sou.

ARARA (*Falando*)

– É muito bom cantar quando se
está feliz, sinto-me muito bem.
Vamos ver o que eu vou fazer.
(*Fica pensando. O Gavião entra em
cena e a Arara vai logo falando*)
Amigo Gavião, como está esta
força? Hum, parece cansado!
Aconteceu alguma coisa?

GAVIÃO

– Dona colorida, a senhora é a
última etapa do meu vôo, por isso
estou cansado. O mestre Beleza

está convocando todos para uma reunião amanhã lá no Bafo da Onça. Temos um invasor na floresta.

ARARA

– Então vamos discutir como combater o inimigo? Estarei pronta para luta. Com o meu grito de guerra, venceremos. (*Arara dá o seu grito de guerra*) Arara! Arara! Arara!

GAVIÃO

– Agora sim, a sua vontade de lutar deixa-me com forças para voltar. Devo-me apresentar ao chefe ainda hoje. Adeus, Arara. O dever me chama. (*Sai de cena o Gavião*)

ARARA

– Adeus, vou me cuidar! Usarei todas as minhas armas para a luta!

(*Cai o pano. Fim do 1.º ato*)

Na manhã seguinte, o Macaco e o Gavião encontram-se no local da reunião tomando todas as providências para a chegada dos bichos. A cena passa-se no açacuzeiro, uma árvore grande com copa alta, no lugar chamado Bafo da Onça.

MACACO

– Escuta aqui, Vossa Realeza. Você parece inteiro! *(Em tom de gozação)* Cola boa taí.

GAVIÃO

– Você fica gozando. Acho melhor estar certo de tudo o que vai acontecer aqui. Vem bicho aí botando fumaça por todos os lados.

MACACO

– O que você disse para eles?

GAVIÃO

– Apenas o que o senhor mandou.

MACACO

– Gavião, se você aprontou alguma coisa, vou fazer uma sopa de Gavião pelado.

GAVIÃO

– Nada disso. Vamos deixar de besteira. Escuta aqui, negão avançado, nós precisamos é de muita calma, ou Vossa Realeza esquece que somos caçados e expulsos da nossa casa?

MACACO

– Ei... calma! Todos nós vamos lutar para trazer de volta a paz na floresta. Olha aqui, Gavião, você sabe a razão dos bichos defenderem aquilo que é nosso? Se lutarmos, manteremos o equilíbrio da floresta. Mas fiquem certos, todos aqueles que dependem da floresta serão fortes guerreiros nesta luta. *(Enquanto o Macaco está falando, a Cobra entra em cena)*



COBRA

– Bravo! Bravo! Do jeito que o nosso amigo Beleza fala, pode ser candidato em 2002. Ganha fácil, fácil. É, o Macaco tá certo! (*Furiosa*) O que não está certo é a Cobra servir de churrasco para o Homem-Fogo. Não se pode mais confiar. Gostaria que chovesse no roçado da belezoca aqui. Pelo menos, o Fogo apagaria e eu não serviria de tira-gosto para os civilizados. Não é, Macacão forte? (*Neste momento entra a Arara em cena*)

ARARA

– A amiga não só quer salvar o rabo, como também a pele, não é, belezoca? Sabia que Cobra não dá só churrasco, mais também filé?

MACACO

– Escuta aqui, colorida gozadora, toma cuidado com as peninhas do

rabinho! Elas estão servindo de penacho para turistas do primeiro mundo.

GAVIÃO

– Minha gente, a coisa é séria! Vamos acabar com a gozação? Precisamos é combater o Fogo. *(Entrando em cena o Uirapuru, reforçando o que o Gavião acabava de dizer)*

UIRAPURU

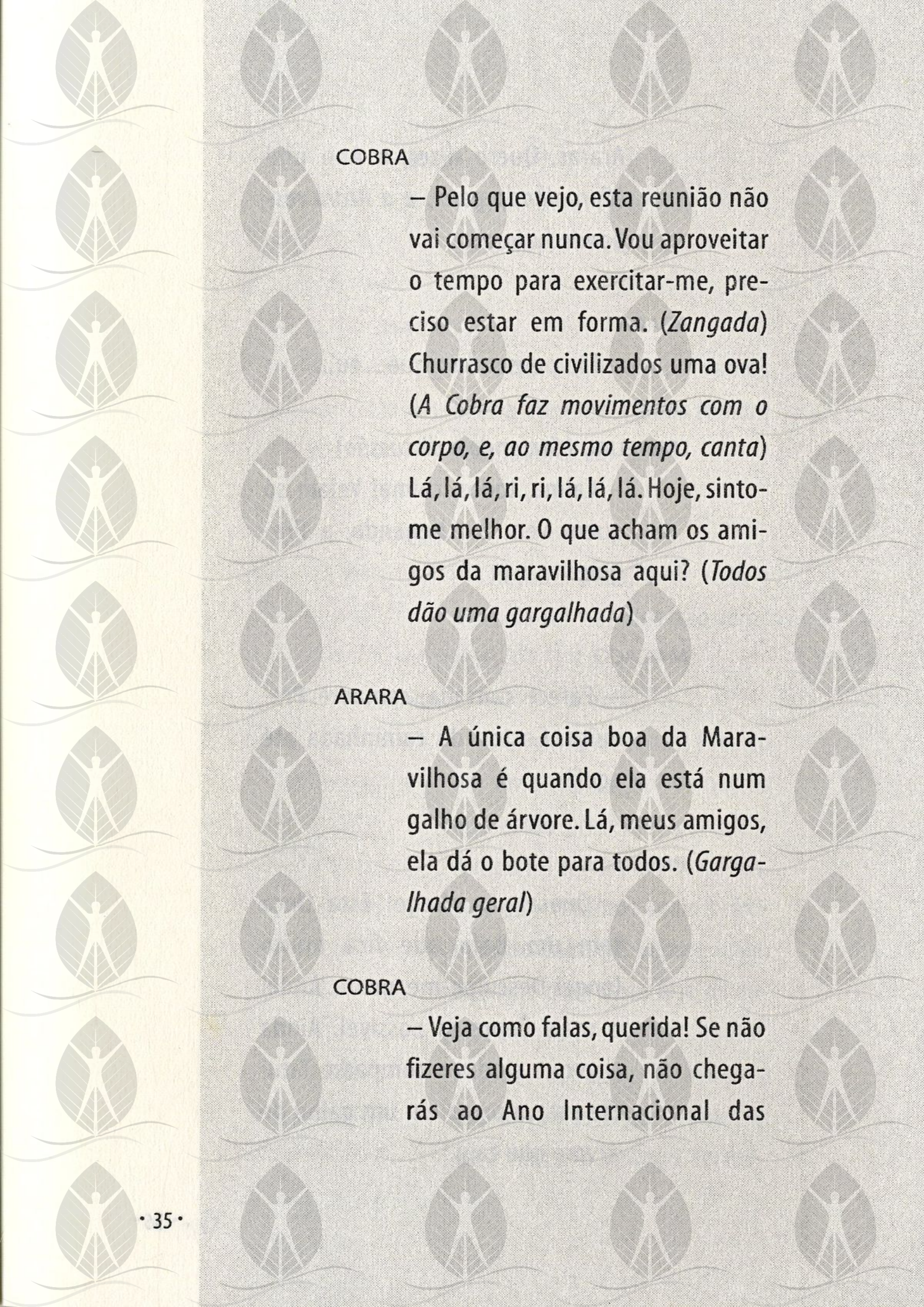
– Povo da minha floresta, o Gavião tem toda razão! Vamos colocar as coisas em ordem, certo?

MACACO

– Certo. Está faltando a Preguiça! Gavião, ela foi a primeira a ser avisada?

GAVIÃO

– Sim senhor, e disse-me que sairia mais cedo para chegar na hora.



COBRA

– Pelo que vejo, esta reunião não vai começar nunca. Vou aproveitar o tempo para exercitar-me, preciso estar em forma. (*Zangada*)
Churrasco de civilizados uma ova!
(*A Cobra faz movimentos com o corpo, e, ao mesmo tempo, canta*)
Lá, lá, lá, ri, ri, lá, lá, lá. Hoje, sinto-me melhor. O que acham os amigos da maravilhosa aqui? (*Todos dão uma gargalhada*)

ARARA

– A única coisa boa da Maravilhosa é quando ela está num galho de árvore. Lá, meus amigos, ela dá o bote para todos. (*Gargalhada geral*)

COBRA

– Veja como falas, querida! Se não fizeres alguma coisa, não chegarás ao Ano Internacional das

Araras. Quero dizer, o Ano um!
(Gargalhada geral, e a Arara responde furiosa)

ARARA

– Tão pensando o quê... eu...

UIRAPURU *(Cortando a discussão)*

– Calma, todos, calma! Vejam só quem vem aí chegando, a Preguiça.

MACACO

– Parece cansada, comadre Preguiça. Gostou da caminhada até aqui?

PREGUIÇA

– Quase não chego! Esta Onça tem um Bafo que fica muito longe! Desculpe-me, gente. Andei o mais depressa possível. Ainda tive que ajudar o compadre Tatu! Ele estava preso em um galho de árvore que caiu.



GAVIÃO

– Tudo bem. Podemos começar o nosso encontro.

MACACO

– Certo! Bem, gente, vamos ficar à vontade. (*Todos tomam seus lugares em cena*)

ARARA

– Chefão Beleza, onde está o resto da turma? Eles não vêm?

MACACO

– Um momento todos! Preciso dar uma explicação! Os outros não estão presentes porque o tempo foi curto para avisá-los. Nós que estamos mais próximos do inimigo vamos lutar. Isso não quer dizer que os outros bichos não vão colaborar. Mandei o Papagaio avisar a todos. Vamos fazer o possível para vencer o inimigo, certo?



TODOS

– Certo! Certo!

UIRAPURU

– Caros amigos, vou começar falando do que penso e tenho para combater o inimigo. O invasor é mais forte do que pensamos. Temos que usar todos os meios que possuímos. Unidos, somos mais fortes. Nós conhecemos os segredos da floresta. Digam-me, o que é mais forte que o cantar dos pássaros? Amigos, a fragilidade deste que vos fala é fortificada no poder de seu cantar. É belo, poético e forte na imensidão de todos nós. A floresta conta com a proteção e o poder do Curupira. A própria natureza é poderosa e justa no seu habitat. O clamor dos bons é a força de todos na vida do amanhã.



MACACO

– Meus amigos, nunca se viu tanta verdade no que disse o Uirapuru. A ação dos maus é o castigo deles próprios. Vamos, sim, usar o poder da floresta contra este crime vergonhoso que o Homem-Fogo pratica em nome do progresso.

ARARA

– Epa! Não vamos entrar em campo perigoso...

COBRA

– E por que não? Eles não entram no nosso?

GAVIÃO

– E tem mais, entram e nem querem saber o porquê.

MACACO

– Calma, precisamos discutir de que forma vamos combater o Fogo. Antes, quero falar do que penso deste cruel inimigo.

TODOS


– Muito bem! Muito bem!

ARARA

– Calma, o nosso agente da floresta vai falar.

MACACO (*O Macaco todo vaidoso fala para a Arara*)

– Obrigado, jovem Colorida. Não é porque eu ando de galho em galho que não posso defender as nossas reservas naturais. As árvores estão sendo derrubadas e comercializadas em nome do progresso, transformando a floresta em um lugar, onde os bichos são empurrados e caçados sem piedade. A cobiça dos homens é a



desgraça da própria humanidade. Nunca pensamos que aquilo que a natureza nos dá é retirado por aqueles que dela precisam para viver. Amigos, nós todos sentimos o poder dos homens. Esperamos que tenhamos forças para defender a fauna e a flora, pois delas somos parte viva. Depois, a justificativa é a de um uso adequado a uma necessidade da sociedade. Nós também somos sociedade. Ainda assim, a miséria não é combatida, e, sim, criada para todos nós.

TODOS

– Viva, viva, viva o Beleza!!!

COBRA (*Para o público*)

– Eu falei, Macacão macho, taí!

MACACO

– Bem, gente, vamos ver como combater o inimigo.

GAVIÃO

– Não podemos lutar de frente. O inimigo é forte. Precisamos usar tudo de que dispomos e sabemos. Como estou em grande forma, posso atacar por cima, bem como a Arara, certo Colorida?

ARARA

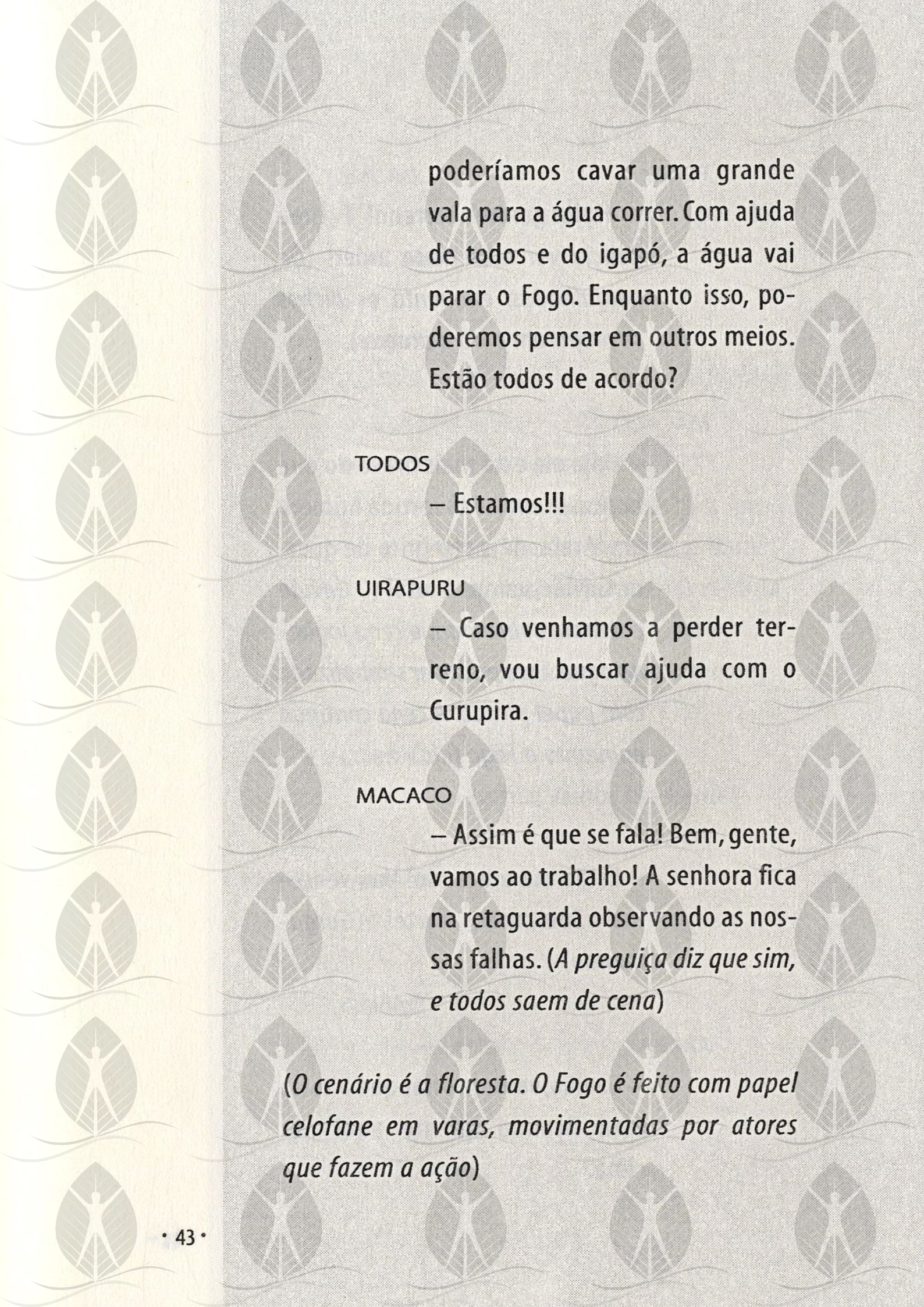
– Com muito prazer, adorável Voador!

COBRA

– Por cima, eles levam a água para combater o Fogo. E nós atacaremos pelos lados, certo?

MACACO

– Calma, pessoal, o mais importante é parar o Fogo por algum tempo. Eu tenho uma idéia! Bem, prestem atenção no que vou dizer. Lá perto, onde o Fogo está avançando, tem o igapó dos Botos. Nós



poderíamos cavar uma grande vala para a água correr. Com ajuda de todos e do igapó, a água vai parar o Fogo. Enquanto isso, poderemos pensar em outros meios. Estão todos de acordo?

TODOS

– Estamos!!!

UIRAPURU

– Caso venhamos a perder terreno, vou buscar ajuda com o Curupira.

MACACO

– Assim é que se fala! Bem, gente, vamos ao trabalho! A senhora fica na retaguarda observando as nossas falhas. *(A preguiça diz que sim, e todos saem de cena)*

(O cenário é a floresta. O Fogo é feito com papel celofane em varas, movimentadas por atores que fazem a ação)

FOGO

– Hoje ganhei terreno! É uma delícia ver esta mata arder! *(Dá gargalhadas, enquanto os bichos se preparam para o ataque)*

MACACO

– Hoje ele está mais bravo do que nunca. Atenção! Investida número um. Arara, dê o seu grito de guerra. Gavião, vamos à luta! *(O Gavião e a Arara sobrevoam a cena jogando água. Esta pode ser simbolizada com papel picado. A cena continua enquanto o Fogo fala)*

FOGO

– Estão me atacando! Vou vencê-los! Sou mais forte! *(Gargalhando)*

ARARA

– Gavião, vamos voltar que a coisa está ficando quente aqui por cima.



MACACO

– Como está a coisa por lá,
Gavião?

GAVIÃO

– Nada fácil.

MACACO

– Prestem bem atenção, precisamos mudar de tática! Vamos atacar todos juntos. Investida número 2, avante!!! *(Nova ação é movimentada em cena, combate)*

COBRA

– Ei, turma, vamos em frente!

UIRAPURU

– Gavião, ataque na retaguarda!

GAVIÃO

– Certo!

MACACO

– Arara, vá pelo outro lado! Nós ficaremos pela frente.

FOGO

– Agora são muitos. Vou usar todo o meu poder! Quero grandes clareiras, bichos intrometidos. *(Gargalhando)*

MACACO

– Não tenho medo de lutar. Somos fortes! Vamos! Vamos! *(A cena continua por alguns instantes. Todos recuam. E o Fogo fica gargalhando)*

UIRAPURU

– Não podemos lutar assim. Precisamos da investida número 3, aproveitando que ele está mais calmo. Vamos cavar a vala para escorrer a água do igapó dos Botos. Enquanto isso, eu vou bus-

car ajuda com o Curupira (*Os bichos ficam fazendo cena imitando uma escavação*)

COBRA

– Maldita vida! Eu pensei em ser estrela de televisão. Se meus fãs me vissem nessa dureza, eu estaria frita.

GAVIÃO (*Gozando*)

– Calma, belezoca! Precisamos do seu rebolado para domar o Fogo.

MACACO

– Vamos deixar de brincadeira! Precisamos da vala aqui pronta. (*Neste momento, a Preguiça entra em cena*)

PREGUIÇA

– Olá, pessoal! Até agora parece tudo normal...

ARARA

– Normal? Você vai ver daqui a pouco quando ele começar a atacar. Acho melhor a senhora se mandar, se não teremos churrasco de Preguiça.

PREGUIÇA

– Neste caso, eu já vou embora. *(A Preguiça sai lentamente)*

MACACO

– Estamos quase prontos. Na hora é só abrir a tapagem lá do igapó. *(Neste momento, o Fogo volta a atacar, e a cena se repete)*

FOGO

– Agora, com toda a minha força e ira, vou varrê-los da floresta!

MACACO

– Ao ataque! Todos ao ataque! Arara, Gavião, vão por cima. Cobra, pelos lados, rápido!

GAVIÃO

– Agora a coisa ficou feia...

MACACO

– Nada de moleza! Dê uns vôos rasantes para distraí-lo. (*Gritando*)
Como está aí?

FOGO

– Eu sou o Progresso. Preciso destruí-los! Ah, ah, ah...

MACACO

– Não vamos agüentar! Gavião, Arara, vão abrir a tapagem! Rápido! (*Saem o Gavião e a Arara*)

COBRA

– Água, água! O Fogo está recuando! (*Neste momento, o Uirapuru vem chegando com o pó mágico que o Curupira lhe deu*)

UIRAPURU

– Ei, turma! Aqui está a nossa maior arma. Vamos vencer! (*Mostrando*) Este pó aí sufoca o Fogo. Vamos à luta!

TODOS

– Vamos, vamos, vamos!...

MACACO

– Todos peguem um pouco deste pó mágico. Vamos atacar em bloco. Não deixar o inimigo se recuperar! (*O Fogo luta mais lento, enquanto os bichos jogam o pó mágico no Fogo, sufocando-o, e vai desaparecendo lentamente*)

TODOS

– Vitória! Vitória! Vitória! (*Alegria geral de todos os bichos. No meio da festa, o Macaco corta, falando*)



MACACO

– Um momento, caros amigos. *(Todos fazem silêncio)* O pior já passou. O mais importante está por ser feito. Vamos escolher um representante para escrever uma carta ao Presidente.

GAVIÃO

– Bem, eu não posso. Estou com a vista curta. Como vocês viram, quase levei a pior na luta! Os óculos escuros não estão mais dando. *(Para o público)* Vocês entendem, não?

COBRA

– Eu sou esquerda e não escrevo muito bem. Além do mais, preciso alcançar as notas altas, pois sem elas não serei estrela. O que eu preciso mesmo é de exercícios! Ainda por cima, tenho que pagar

o meu imposto florestal. O que mata é o protocolo.

ARARA

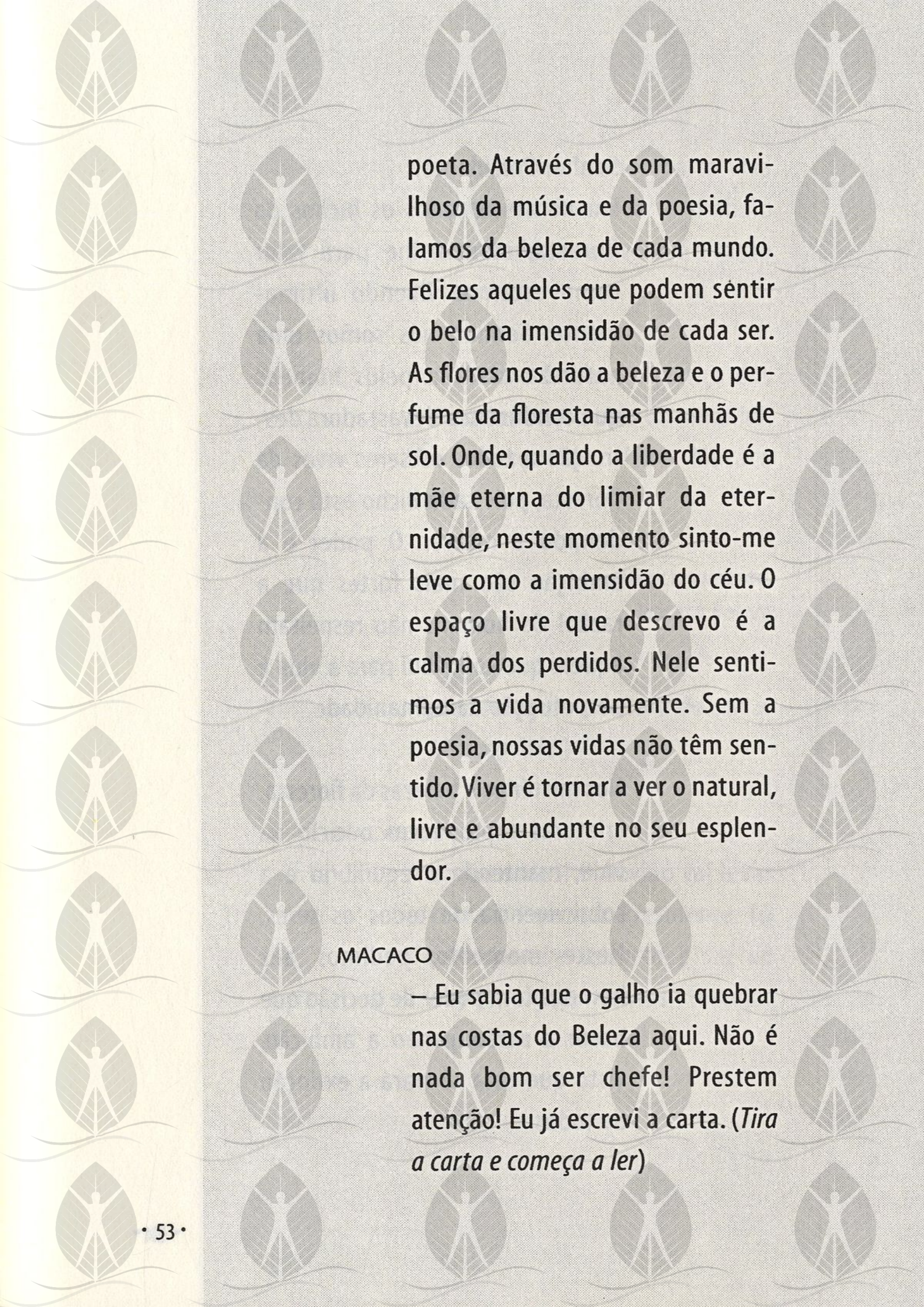
– Bem, eu não sou muito boa em assuntos de Estado. E, depois, a única coisa boa mesmo que eu sei fazer é dar meu grito de guerra. Vocês podem ficar comprometidos por causa da Colorida aqui.

PREGUIÇA

– Como vocês sabem, sou muito lenta. Se eu fosse a responsável por esta carta, e daqui que ficasse pronta, seria bem possível que os novos partidos já estivessem extintos. Aí, amigos, não valeria mais. Segundo os meus cálculos, a única coisa avançada é o progresso.

UIRAPURU

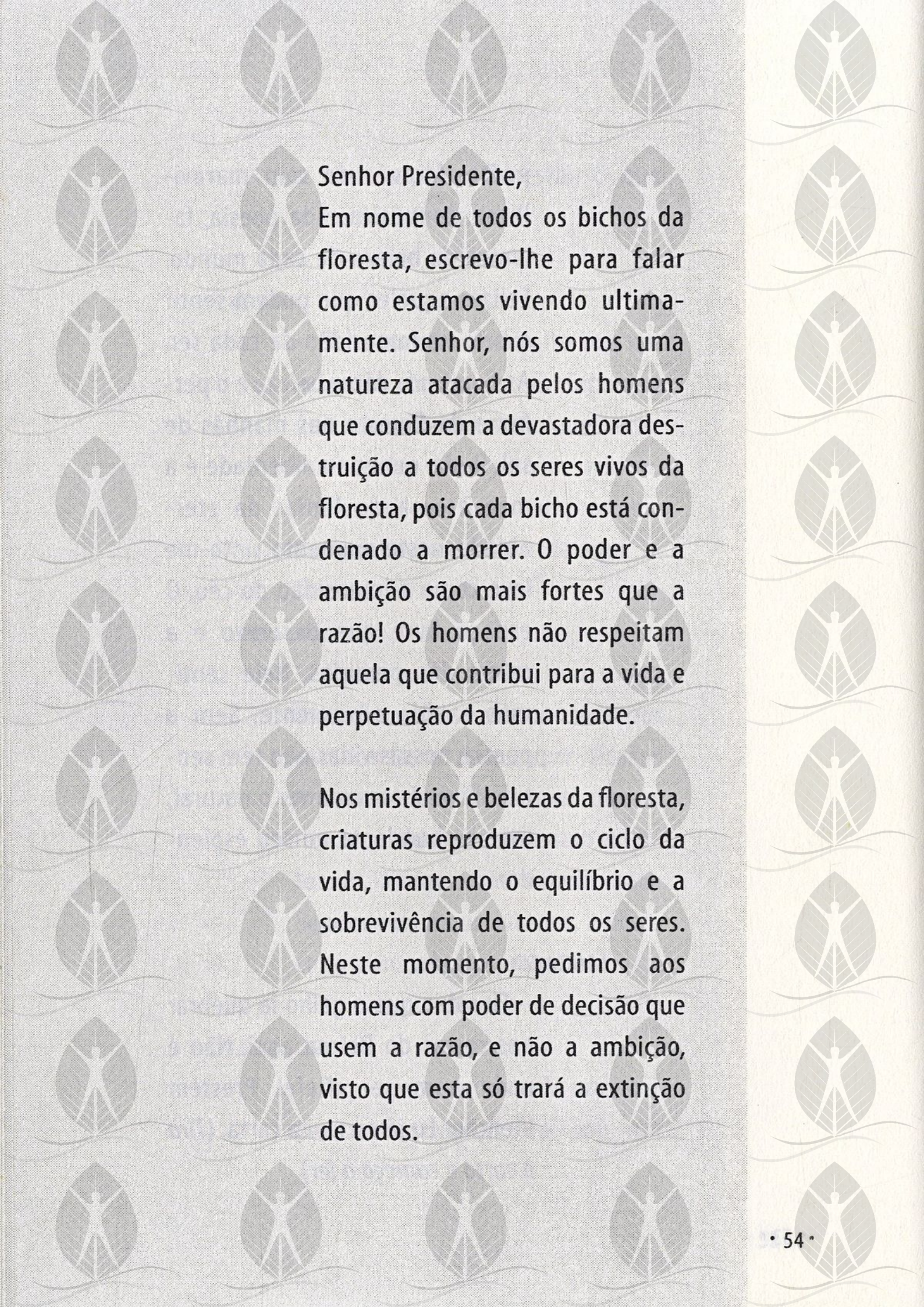
– O que precisamos é de um líder para estas coisas. Eu sou um



poeta. Através do som maravilhoso da música e da poesia, falamos da beleza de cada mundo. Felizes aqueles que podem sentir o belo na imensidão de cada ser. As flores nos dão a beleza e o perfume da floresta nas manhãs de sol. Onde, quando a liberdade é a mãe eterna do limiar da eternidade, neste momento sinto-me leve como a imensidão do céu. O espaço livre que descrevo é a calma dos perdidos. Nele sentimos a vida novamente. Sem a poesia, nossas vidas não têm sentido. Viver é tornar a ver o natural, livre e abundante no seu esplendor.

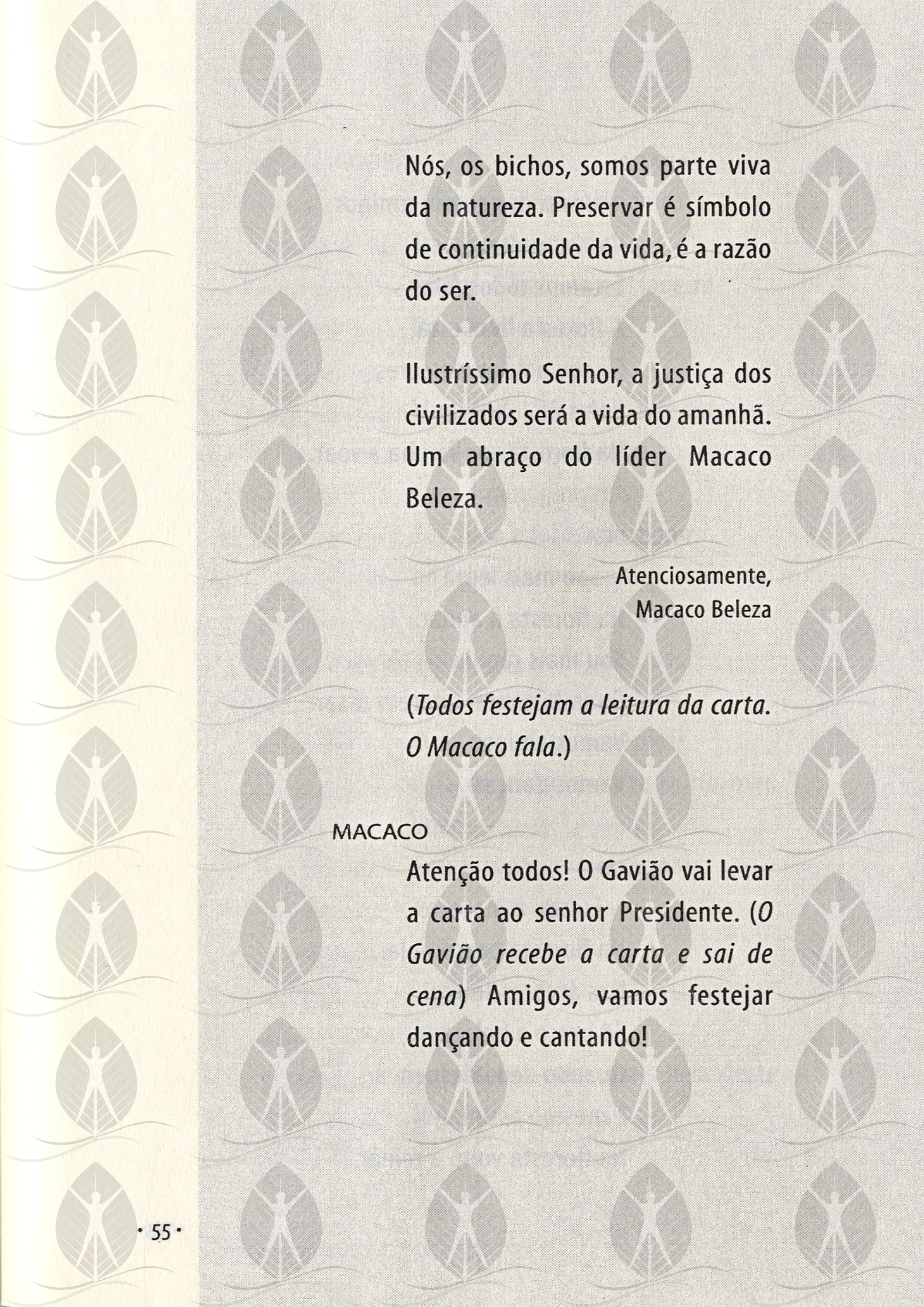
MACACO

— Eu sabia que o galho ia quebrar nas costas do Beleza aqui. Não é nada bom ser chefe! Prestem atenção! Eu já escrevi a carta. (*Tira a carta e começa a ler*)



Senhor Presidente,
Em nome de todos os bichos da floresta, escrevo-lhe para falar como estamos vivendo ultimamente. Senhor, nós somos uma natureza atacada pelos homens que conduzem a devastadora destruição a todos os seres vivos da floresta, pois cada bicho está condenado a morrer. O poder e a ambição são mais fortes que a razão! Os homens não respeitam aquela que contribui para a vida e perpetuação da humanidade.

Nos mistérios e belezas da floresta, criaturas reproduzem o ciclo da vida, mantendo o equilíbrio e a sobrevivência de todos os seres. Neste momento, pedimos aos homens com poder de decisão que usem a razão, e não a ambição, visto que esta só trará a extinção de todos.



Nós, os bichos, somos parte viva da natureza. Preservar é símbolo de continuidade da vida, é a razão do ser.

Ilustríssimo Senhor, a justiça dos civilizados será a vida do amanhã. Um abraço do líder Macaco Beleza.

Atenciosamente,
Macaco Beleza

(Todos festejam a leitura da carta. O Macaco fala.)

MACACO

Atenção todos! O Gavião vai levar a carta ao senhor Presidente. *(O Gavião recebe a carta e sai de cena)* Amigos, vamos festejar dançando e cantando!

ARARA

– Nós todos somos amigos.

Vamos cantar.

Estamos todos felizes.

A floresta livre está.

Eu sou a Arara de cores

Belas ao luar.

Na floresta sou rainha a voar.

PREGUIÇA

– Sou mais lenta

Na floresta a andar.

Sou mais rápida

Quando a mim querem assar.

Vamos amigos,

Vamos dançar.

MACACO

– Eu sou o Macaco.

Na floresta posso pular.

Nas árvores sou rei.

Só perco a beleza

Quando de lá despencar.

E mesmo assim,

Na floresta volto a reinar.



COBRA

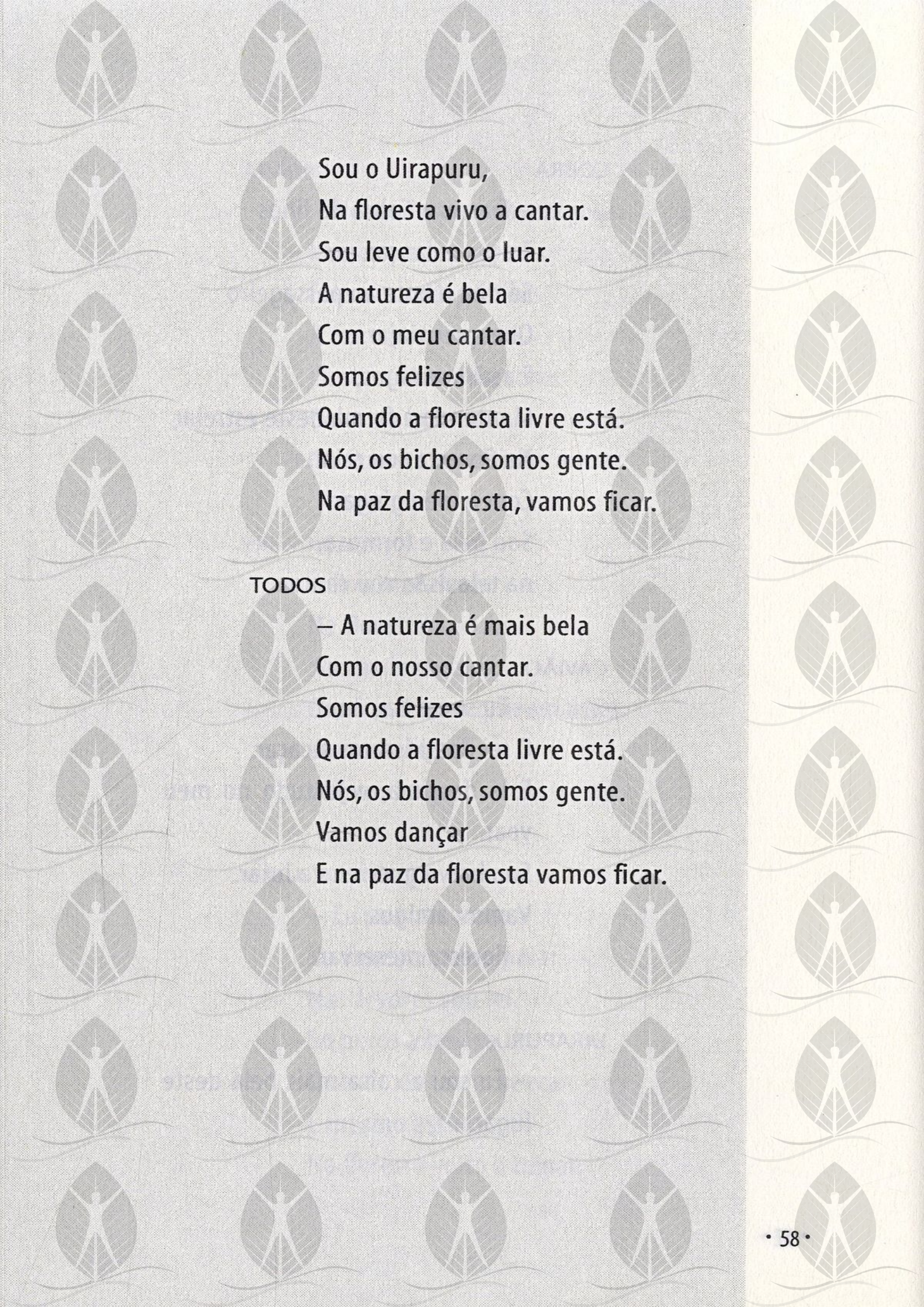
– Eu sou a Cobra de finos
Traços a dançar.
Só dou o bote ao passageiro
Que quer viajar.
E assim, amigos,
Mantendo a forma neste estrelar,
Na floresta sou rainha
Com o meu gingar.
Sou bela e formosa,
na televisão vou cantar.

GAVIÃO

– Eu sou o Gavião,
O rei dos pássaros a caçar.
E lá de cima, vejo tudo no meu
voar.
Sou bravo guerreiro a lutar.
Vamos, amigos,
A floresta preservar.

UIRAPURU

– Eu sou a coisa mais bela deste
lugar.



Sou o Uirapuru,
Na floresta vivo a cantar.
Sou leve como o luar.
A natureza é bela
Com o meu cantar.
Somos felizes
Quando a floresta livre está.
Nós, os bichos, somos gente.
Na paz da floresta, vamos ficar.

TODOS

– A natureza é mais bela
Com o nosso cantar.
Somos felizes
Quando a floresta livre está.
Nós, os bichos, somos gente.
Vamos dançar
E na paz da floresta vamos ficar.

COLEÇÃO PORACÉ | TEATRO

A FABULOSA LOJA DOS BICHOS

Jorge Bandeira

A FLORESTA E OS BICHOS CONTRA O HOMEM-FOGO

Custódio Rodrigues da Silva

A JÓIA DA FAMÍLIA

Américo Alvarez

AMANUSMENTE

Luiz Vitalli

AQUELA OUTRA FACE DA TRIBO

Aurélio Michiles

A ÚLTIMA DANÇA DE CÁTIA BOLERÃO

Álvaro Braga



A VINGANÇA DO CARAPANÃ ATÔMICO

Ediney Azancoth

É PROIBIDO JOGAR LIXO NESTE LOCAL

Wagner Mello

LÁGRIMAS DE BRINQUEDO

Alfredo Fernandes

MUNDICA


Sergio Cardoso

NÓS, MEDÉIA

Zemaria Pinto

O HOMEM QUE MARCHA

Benjamin Lima



ESTE LIVRO FOI IMPRESSO NA CIDADE DE ERECHIM/RS, EM
JULHO DE 2003, PELA GRÁFICA EDELBRA. A FAMÍLIA TIPOGRÁ-
FICA UTILIZADA NA COMPOSIÇÃO DO TEXTO FOI MYRIAD
CONDENSED 11,5/14. O PROJETO GRÁFICO — MIOLO (EDI-
TORAÇÃO/FOTOLITOS) E CAPA — FOI FEITO PELA VALER
EDITOR. OS FOTOLITOS DA CAPA FORAM PRODUZIDOS EM
MANAUS PELO BUREAU.COM.

Poracé | Teatro

A floresta e os bichos contra o Homem-fogo

— As árvores estão sendo derrubadas e comercializadas em nome do progresso, transformando a floresta em um lugar onde os bichos são empurrados e caçados sem piedade. A cobiça dos homens é a desgraça da própria humanidade.

Nunca pensamos que aquilo que a natureza nos dá é retirado por aqueles que dela precisam para viver. Amigos, nós todos sentimos o poder dos homens. Esperamos que tenhamos forças para defender a fauna e a flora, pois delas somos parte viva. Depois, a justificativa é a de um uso adequado a uma necessidade da sociedade. Nós também somos sociedade. Ainda assim, a miséria não é combatida, e, sim, criada para todos nós.

ISBN 85 - 7512 - 121 - 9



9 788575 121214



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA